

PERFIL E DISTRIBUIÇÃO DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS NO BRASIL: EVIDÊNCIAS REGIONAIS E ETÁRIAS

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA^{1*}, IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO¹, JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO¹, JOÃO PAULLO SANTOS COVRE¹, ERICK GABRIEL HOLANDA MENDES¹, HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹.

*marcospremiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

A anemia ferropriva, também conhecida como anemia pela deficiência de ferro, é uma condição frequente em crianças de até 9 anos. Essa doença surge quando o organismo apresenta baixos níveis de ferro, mineral fundamental para a síntese de hemoglobina, uma proteína presente nos glóbulos vermelhos que é responsável pelo transporte de oxigênio aos tecidos.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar associada à anemia ferropriva em crianças nas diferentes regiões do Brasil.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa, realizado através do levantamento de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2024. Os dados foram coletados e analisados através do software Microsoft Excel. Foi feita a análise das seguintes variáveis: "nímeros de internações", "faixa etária" e "regiões".

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise revelou padrões de incidência heterogêneos entre as regiões. A Região Sudeste destacou-se com a maior incidência de casos (41,30%, ou 26.292), funcionando como o epicentro da morbidade. Em seguida, vieram as regiões Nordeste (26,16%, ou 16.655), Sul (15,84%, ou 10.085) e Norte (8,42%, ou 5.366). A Região Centro-Oeste registrou a menor incidência, representando 8,26% (5.259) dos casos. A faixa etária de 1 a 4 anos apresentou a maior incidência, contabilizando 1.905 casos, independentemente da região.

Ao analisar todas as faixas etárias, observa-se a existência de padrões distintos de ocorrência em diferentes regiões do Brasil. A Região Sudeste destacou-se como o epicentro da anemia por deficiência de ferro, enquanto a Região Centro-Oeste apresentou a menor incidência, evidenciando a necessidade de políticas de saúde adaptadas às particularidades de cada localidade.

CONCLUSÃO:

A distribuição desigual da anemia ferropriva no Brasil evidencia a necessidade de políticas de saúde regionalmente adaptadas, capazes de atender às especificidades locais e reduzir disparidades. Crianças de 1 a 4 anos constituem grupo prioritário, demandando estratégias de prevenção e manejo eficazes, incluindo educação nutricional direcionada às famílias, acompanhamento pediátrico regular, identificação precoce de fatores de risco e intervenções multidisciplinares. Tais medidas são essenciais para reduzir a morbidade, prevenir complicações e promover o desenvolvimento saudável dessas crianças, contribuindo para a melhoria da saúde pública de forma sustentável.

REFERÊNCIAS:

- ROCHA, É. M. B. et al. Anemia por deficiência de ferro e sua relação com a vulnerabilidade socioeconômica. *Revista paulista de pediatria*, v. 38, p. e2019031, 2020.
- MINGATI, A. B. et al. Perfil epidemiológico da anemia ferropriva na população pediátrica do Centro-Oeste. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 46, p. S1092-S1093, 2024.